

20 m sain  
22

**RUBEM BRAGA**

## AINDA SÔBRE CUBA

1232  
Referi, outro dia, as impressões que um amigo meu trouxe de Cuba, onde esteve recentemente. Ele assistiu a um congresso internacional de escritores: na hora de ser votada a moção principal houve muitos aplausos na assembléia, e a Mesa resolveu que ela estava aprovada por aclamação. Os delegados franceses não concordaram, entretanto, com isso, e a moção teve de ser redigida novamente.

Isso, o «culto da personalidade» — a foto de Fidel é absolutamente obrigatória em toda parte — e o minucioso policialismo fazem com que ela classifique de «estalinista» a atual fase da revolução cubana, embora a repressão aos opositores não seja nem de longe tão sangrenta como foi na Rússia. Quando a Guevara, sua fotografia também é muito espalhada, mas há alguma coisa de místico em seu culto: a imagem de Guevara lembra muito a de Cristo, e as pessoas falam d'ele como de um mártir. São as mulheres principalmente que o adoram.

Conversamos sobre a tentativa dos cubanos de exportar sua revolução. É certo que os dirigentes cubanos foram muito otimistas nesse assunto. Tendo conseguido derrubar um regime depois de uma campanha iniciada com um punhado de guerrilheiros, eles acharam que haviam descoberto a fórmula da revolução para a América Latina. Esqueceram-se de que seu

movimento, até ser vitorioso, não tinha nenhum caráter comunista. Do ponto-de-vista social pregava apenas uma reforma agrária. Os comunistas consideravam então Fidel um reacionário, e preferiam estar bem com o ditador Batista. A opinião geral do país, inclusive na alta burguesia, via Fidel com simpatia, pois estava cansada de uma ditadura longa, corrupta e sanguinária, cujos abusos eram revoltantes. Mesmo a imprensa norte-americana tratava de maneira simpática os homens da Sierra Maestra.

Sabe-se hoje que tanto Nasser como Tito aconselharam Fidel, nas Nações Unidas, a não romper todos os laços com os Estados Unidos; ele ficaria sendo um pião no jogo de xadrez da Rússia. Fidel não seguiu esse conselho; pelo menos parte da culpa disso não lhe cabe, e sim à diplomacia americana, que foi intratável e brutal. Haverá possibilidade de algum tipo de entendimento entre Cuba e os Estados Unidos? A isso meu amigo respondeu que sim, mas não a curto prazo. Acredita que para isso não seria necessário a Fidel dar um reviravolta interna e fazer concessões aos trustes imperialistas; mas seria impensável que desistisse realmente de apoiar, por atos ou palavras, movimentos revolucionários em outros países da América Latina.

DN 21.6.68